



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA**

**MIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: DESAFIOS DE ESTUDANTES AFRICANOS NAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.**

**NATCHIDJUBUTCHE GOMES**

Foz do Iguaçu  
2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA**

**MIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: DESAFIOS DE ESTUDANTES AFRICANOS NAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.**

**NATCHIDJUBUTCHE GOMES**

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Direitos Humanos na América Latina.

Orientador/a: Prof. Dr. Anaxsuell  
Fernando Da silva

Foz do Iguaçu  
2022

NATCHIDJUBUTCHE GOMES

**MIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: DESAFIOS DE ESTUDANTES AFRICANOS NAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.**

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Direitos Humanos na América Latina.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof/a. Dr. Anaxsuell Fernando Da Silva (UNILA)

---

Prof/a. Dra. Livia Santos de Souza

---

Prof/a. Dr. Evander Ruthieri Saturno Da Silva

Foz de Iguaçu, 28 de Setembro de 2022

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÉMICOS

Nome completo do/a autor/a: \_\_\_\_\_

Curso: Especialização em Direitos Humanos na América Latina

|                    | Tipo de Documento                      |
|--------------------|--|
| (.....) graduação  | (X) artigo                             |
| (X) especialização | (.....) trabalho de conclusão de curso |
| (.....) mestrado   | (.....) monografia                     |
| (.....) doutorado  | (.....) dissertação                    |
|                    | (.....) tese                           |
|                    | (.....) CD/DVD – obras audiovisuais    |
|                    | (.....)                                |

Título do trabalho acadêmico: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome do orientador(a): \_\_\_\_\_

Data da Defesa: \_\_28\_\_ / \_\_09\_\_ / \_\_2022\_\_

## Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Responsável

## DEDICATÓRIA

*Dedico o presente trabalho para meus pais, Delfina Correia e João Bico Gomes (in memoriam). De igual modo, aos meus avós, Teresa Mendes, José Oquinieme, Pinenque e Cassaranco Gomes (in memoriam).*

*Para finalizar, dedico a meu irmão, Carlito Gomes (in memoriam).*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e aos Ancestrais por terem me dado muita saúde e sabedoria para escrever este trabalho.

Chegar até aqui é motivo de grande alegria, para concretização desta vitória tive apoio de muitas pessoas que acreditaram no meu sonho, e os objetivos de vida, no entanto, era impossível chegar nesta fase sem ajuda de todos.

Agradeço aos meus pais, Delfina Correia e João Bico Gomes porque são alicerces para tornar essa pessoa hoje que sou. Na mesma direção, agradeço toda família, amigos e os conhecidos em geral que ao longo dos tempos contribuíram no meu percurso acadêmico, quer apoio financeiro assim como os incentivos.

De igual modo, agradeço o meu orientador, professor Dr. Anaxsuell Fernando Da Silva, por ter aceitado o desafio de construção deste trabalho. Agradeço ao governo Brasileiro, Ministério da educação (MEC) e a Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), pela oportunidade de poder cursar pós-graduação em direitos humanos na América Latina. E por último, estendo meus agradecimentos a todos/as/es professores que deram seus grandes contributos na vida acadêmica de cada estudante.

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal abordar os desafios dos estudantes africanos nas instituições de ensino superior no Brasil. A migração acontece em várias perspectivas de vida a fim de se deslocar-se para um propósito, tanto de trabalho, estudo, assim como as melhorias de condições de vida, de tal maneira africanos de vários países tiveram oportunidade de estudar nas instituições de ensino superior brasileira através de processos de cooperação sul-sul entre comunidades de países de língua portuguesa (CPLP), o que se resultou em vários quadros formados em diferentes áreas de atuação profissional no Brasil e no mundo fora. Com base a esse olhar, para elaboração e realização deste trabalho de pesquisa pretende-se através por meio bibliográficos a produção permitindo assim a recolha de dados através de diferentes estudiosos da mesma temática.

**Palavras chaves:** migração, educação, estudantes africanos, desafios, Brasil.

## RESUMEN

El objetivo principal de este artículo es abordar los desafíos de los estudiantes africanos en las instituciones de educación superior en Brasil. La migración se da en diversas perspectivas de vida con el fin de trasladarse con un propósito, tanto de trabajo, de estudio, como de mejora de las condiciones de vida, por lo que africanos de varios países tuvieron la oportunidad de estudiar en instituciones de educación superior. Brasil a través de la cooperación sur-sur procesos entre comunidades de países de lengua portuguesa (CPLP), que resultaron en varios cuadros formados en diferentes áreas de actuación profesional en Brasil y en el exterior. Con base en esta visión, para la elaboración y realización de este trabajo de investigación, se pretende a través de la producción bibliográfica, permitiendo así la recopilación de datos a través de diferentes estudiosos del mismo tema.

Palabras clave: migración, educación, estudiantes africanos, desafíos, Brasil.

## ABSTRACT

The main objective of this article is to address the challenges of African students in higher education institutions in Brazil. Migration takes place in various perspectives of life in order to move for a purpose, both work, study, as well as improvements in living conditions, so Africans from various countries had the opportunity to study in higher education institutions. Brazil through south-south cooperation processes between communities in Portuguese-speaking countries (CPLP), which resulted in several cadres trained in different areas of professional activity in Brazil and abroad. Based on this view, for the elaboration and accomplishment of this research work, it is intended through bibliographic production, thus allowing the collection of data through different scholars of the same theme.

Keywords: migration, education, African students, challenges, Brazil.

## **OBJETIVO GERAL**

- O presente trabalho tem como objetivo geral compreender os processos migratórios e os desafios dos estudantes africanos nas instituições de ensino superior no Brasil.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender adaptação dos estudantes em suas respectivas universidades e comunidades,
- Compreender a situação financeira dos estudantes durante a formação e pós,
- Analisar oportunidade de acesso no mercado do trabalho na área de formação,
- Entender a cooperação através de programas educacionais entre Brasil e países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- UNILA- Universidade Federal da integração Latino-Americano
- UNILAB- Universidade da integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
- MEC- Ministério da Educação
- CPLP- Comunidade dos países de língua portuguesa
- PALOP- Países Africanos de Língua oficial portuguesa
- UNESCO- Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.
- PEC-G- Programa de estudantes convênio de graduação
- PEC-PG- Programa de estudantes convênio de pós- graduação
- SENAI- Serviço nacional de aprendizagem industrial
- PAES- Programa de assistência estudantil.
- OIM- Organização internacional para as migrações

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> -----   | <b>14</b> |
| <b>1 Conceito de Migração e sua Relação com a Educação</b> -----  | <b>16</b> |
| <b>2 Cooperação Sul-Sul Brasil e Países africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)</b> -----                                      | <b>20</b> |
| <b>3 Desafios de Estudantes Guineenses na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE)</b> ----- | <b>25</b> |
| <b>4 Considerações finais</b> -----   | <b>33</b> |
| <b>5 REFERÊNCIAS</b> -----  | <b>35</b> |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa, e objetiva-se compreender os processos migratórios e os desafios dos estudantes africanos nas instituições de ensino superior no Brasil.

A migração acontece por vários objetivos de vida, e por essa razão faz com que alguém ou familiares com iniciativas próprias, influências dos conhecidos ou através de um fim específico os obriga a deslocarem dos seus lugares de conforto para busca de melhores condições. A migração acontece de curto, médio e longo prazo, neste caso, tudo depende da forma como foi planejado, há migrações forçadas e outras de maneira livremente por motivo de trabalho, estudos, perseguição e demais casos.

O tema da migração despertou o interesse de pesquisa de vários estudiosos e vem ganhando espaço no universo acadêmico cada vez mais, principalmente na era moderna tendo em conta a percepção de grandes fluxos migratórios a nível mundial.

“O mundo está em movimento: estima-se que 232 milhões de pessoas tenham migrado internacionalmente em 2013” (OIM, 2013, p. 1 apud BARTLETT, RODRIGUEZ, OLIVEIRA, 2015, p. 1155). Os autores acima supracitados mostram que em 2013 registra-se o maior fluxo migratório no sul global e norte atingindo cerca de 40% dos migrantes.

Segundo Nolasco (2016), migrantes dizem respeito ao conjunto de pessoas que provêm de vários lugares do mundo com visões e culturas diferentes, o caso concreto de europeus, africanos, americanos e asiáticos. Para Sasaki e Assis (2000), afirmam que a migração de longa duração traz muitos riscos e conseqüentemente desafiador tanto no que diz respeito à segurança pessoal, conforto, questões econômicas, e relações sociais. Nunes e Antonello (2021), por sua vez, definem que a palavra migrar vem do termo latim “migrare” quer dizer, sair de um lugar para outro país, ou movimentar internamente no mesmo espaço. No que diz respeito à migração através da educação, Bartlett, Rodriguez e Oliveira (2015) relatam que os estudantes conseguem oportunidade de estudo a fim de promover a mobilidade social e econômica.

A educação tem sido útil e desempenha um papel fundamental para humanidade, e por meio dela milhares de indivíduos, principalmente jovens, conseguem migrar com objetivo de estudos. Portanto, nosso trabalho visa analisar

migração e educação internacional através do processo da cooperação sul-sul entre as comunidades dos países de língua portuguesa (CPLP), na qual o Brasil faz parte. Em busca dessa compreensão, a partir daí que definimos o nosso tema “Migração e Educação: desafios de estudantes africanos nas instituições de ensino superior no Brasil. Qual é o impacto, e a importância da cooperação sul-sul entre os países da CPLP? Como tem sido a vivência e a experiência dos estudantes Africanos no território Brasileiro? Quais são os desafios dos estudantes guineenses na Unilab? O mercado de trabalho brasileiro atende quadros africanos formados?

Buscamos trazer questões norteadoras da nossa pesquisa, ou seja, problemáticas relacionado a migração e educação, e que ao longo da produção vamos tentar responde-los. Em termos metodológicos a nossa pesquisa é de caráter exploratória (qualitativa) a partir de fontes secundários (bibliográficas) na qual trabalhamos com teses, dissertações, monografia dentre outras.

Dividimos o trabalho em três tópicos, trazendo assim as reflexões em torno do tema escolhido. No primeiro tópico trabalhamos o conceito de migração e sua relação com educação, em segundo momento, abordamos a política externa Brasileira através de cooperação sul-sul, e o terceiro tópico diz respeito a desafios de estudantes guineenses na Universidade da integração internacional da lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

A escolha desse tema surgiu no momento em que se justifica o tempo para elaboração do trabalho final do curso, e nessa altura, havia várias ideias relacionadas outros temas, mas o que me despertou atenção tem a ver em compreender os processos migratórios e sua relação com educação tendo em vista a relevância que tem apresentado. Portanto, fiz questão de trabalhar essa temática não só por ser extremamente importante, mas de um lado, visa compreender as dinâmicas sociais. No final dessa produção e posteriormente sua aprovação por parte da banca certamente este trabalho vai contribuir e despertando atenção a nível social, acadêmica e profissional.

### **Conceito de Migração e sua Relação com a Educação**

Nolasco (2016), define migração em duas perspectivas, primeiro deles, compreende a migração como opção, em que a decisão é tomada de uma forma livremente e voluntária sem interferência de terceiros para que seja realizada obrigatoriamente, na segunda colocação, a imigração acontece por obrigações e ao mesmo tempo carregadas de lembranças horrorosas no qual o deslocamento é motivado por forças maiores, perseguição de civis e políticos. Com base a narrativa do autor, se percebe que a migração em si, não acontece por acaso, sempre a motivos e um determinado fim que levam as pessoas a migrarem para concretização dos seus objetivos.

A migração e o processo migratório fazem parte do cotidiano do homem, de modo que essa realidade varia em cada contexto social a sua forma de ser realizada por uma determinada causa pessoal ou coletiva. Nesta perspectiva, é importante frisar que a migração acontece de diferentes formas permitindo assim a pessoa deixar o seu lugar de conforto para novas aventuras e experiências de vida longe de tudo que havia construído para encarar novos desafios dando-lhe oportunidade de criar horizontes, hábitos e modo de vida diferente. A volta desse caminho percorrido, os objetivos são diferentes, isto porque alguns se deslocam simplesmente por questões de trabalho, isto é formal e informal, enquanto outros por fins de estudos acadêmicos ou representação diplomática.

No passado assim como no presente, vários atores escreveram e deram suas contribuições em relação a migração, sua definição e alguns pontos importantes, e com isso, possibilitou vários debates no âmbito acadêmico e não só, no sentido de mostrarem aspectos inerentes que envolvem a migração de maneira geral. De acordo com Martine (2005, p. 5) a migração internacional teve o seu grande impacto no mundo por conta das desigualdades socioeconômico entre os países. De um lado, Sasaki e Assis (2016, p 11) alertam o risco que a migração longa pode trazer, começando desde segurança pessoal, conforto, renda, e outras possibilidades de construir relações.

Prever o que poderia acontecer no futuro é uma imaginação e tarefa difícil muitas vezes ser concretizado no cotidiano das pessoas ao se migrarem. Portanto, nesse percurso há vários riscos e consequências graves porque existem diferentes formas de migrar, uns preferem riscar suas próprias vidas pela via ilegal por

acharem que esse trajeto tem mais menos custos ao chegar ao destino, enquanto outros pautam pela forma legal, mas, no entanto, não impede algo acontecer, isto tudo depende das circunstâncias ou a situação social de cada país de destino escolhido.

Nolasco (2016) no seu estudo aborda as visões dos autores clássicos a respeito da migração, na qual Karl Marx afirma que a migração deve ser compreendida como acumulação capitalista, em seguida Durkheim explica que migrar tem o seu grande contributo permitindo assim a divisão do trabalho social e crescimento de capital por conta de grandes fluxos migratórios, na perspectiva de Max Weber descreve migração como fator incidental possibilitando as novas classes sociais e grupos de status étnicos.

É notório que visões dos autores acima referidos tem quase mesmo olhar sobre migração, embora cada um deles faz sua interpretação diferente, mas todas as ideias estão concentradas em si a volta do capital econômico. Sob esse mesmo olhar, Martine (2005, p. 4) [...] “a migração é inevitável e tem o potencial de ser bastante positiva para o desenvolvimento e a redução da pobreza”. Por sua vez, vai mais longe onde afirma, o que podemos esperar da globalização não passa de uma estratégia internacional com base nos processos financeiros e econômicos no âmbito global sobretudo entre os nacionais e locais.

Para o desenvolvimento deste capítulo, era imprescindível sem trazer verdadeiro origem da palavra “migração”, conceituado por vários autores que dedicam ao estudo no campo migratório. A palavra significa a saída de indivíduos de um local para outro.

Sendo assim, Nunes e Antonello (2021), definem:

A palavra “migrar” tem origem do termo, em latim, “migrare”, que significa mudança, deslocamento, mover-se de um lugar para outro. No entanto, é preciso esclarecer que esses deslocamentos apresentam uma série de variáveis, podendo ser internos, externos, sazonais, de pequena ou longa duração, o que faz a questão da migração ser pluridimensional. (NUNES, ANTONELLA, 2021, P. 112-113).

A migração sempre é marcada de momentos diferentes de uns aos outros devido a experiência carregada de cada sujeito nessa jornada, relativamente a isso, alguns casos decorem bem de maneira que antes eram planejados, mas de um lado, dentre várias perspectivas falham as ideias iniciais tão desejados por conta de dificuldades e burocracias no espaço receptora. Portanto, migrar-se de um território

para outro país, requer uma certa preparação quer a nível financeiro tanto como as questões emocionais porque as vezes nem tudo que almejamos se concretizam. Levando consideração a esses aspetos, segundo Rodrigues, *et al.* (2014, p. 229), migração é um processo de rompimento de qualquer que seja indivíduo marcado por seu lugar de origem, mas, no entanto, dar mais sentido a imigração é lembra-se o objetivo de seu deslocamento a outro espaço. Ser migrante é muito desafiador de modo que alguns momentos são marcados de vários conflitos de identidade na tentativa de o imigrante deixar de lado seus hábitos culturais, pessoais, sociais e políticos. Segundo (Nunes, e Antonella, 2021, p. 115) o imigrante por mais que seja errado nas tomadas de decisão de sair do seu país para outro horizonte a procura de melhores condições, e por algumas razões difíceis pode influenciar em seu retorno para origem mesmo sem atingir seus objetivos. Com base a colocação do autor, de fato permanência de um estrangeiro no exterior ou retorno ao seu país de origem tudo vai depender da decisão pessoal e por algumas razões relacionadas a política estatal deste país, obrigando o indivíduo a regressar.

Rodrigues (2014), fala da importância de relação entre os migrantes, na qual disse:

[...] “manter as relações sociais entre pares da mesma nacionalidade possibilitando que as suas formas de vidas e hábitos culturais sejam vividas com mais intensidade e naturalidade” (RODRIGUES, *ET AL.* 2014, P. 230).

É possível de fato estabelecer essa relação, mas para isso acontecer, tudo vai depender da capacidade de compreensão das causas em comuns existentes entre os migrantes, em alguns casos específicos de certas comunidades essa lógica funciona porque são criadas as associações de bases que por sua vez tentam articular a efetividade dessa união e tanto como na resolução de vários problemas relacionados as suas situações emocionais, familiar, financeira, e condições migrantes.

O olhar sobre a vida de um imigrante varia em cada contexto, atribuindo assim diferentes adjetivos associado à sua personalidade.

Segundo Nolasco (2016, p. 1) migrantes são os indivíduos provenientes de países eurocêntricos, isto é, o caso dos países europeu, do continente africanos ou sul-americanos, e que têm um estatuto profissional indiferenciado, sendo que essa designação comporta uma carga negativa; estrangeiros. Sob esse olhar, o autor vem chamando atenção no que tange a discriminação atrelado a uma parcela

numerosa de imigrantes com condições de vida precária e desumana, enquanto alguns imigrantes pertencentes países mais avançados apresentam ter mais privilegio de usufruir de todos os direitos que o estatuto migrante garante.

Relativamente a relação de migração e educação, é importante frisar que cada qualquer tipo de migração tem seus objetivos, quer legal ou não, dito isto, alguns migram a procura de conhecimentos (formação) em diferentes áreas e domínios de saberes, em que esse tipo de processo pode acontecer por iniciativa própria, e enquanto outros se torna realidade através de cooperação entre os países parceiros.

Segundo Unesco (2018), o direito a educação muitas das vezes não é levado em consideração a sua importância para com os cidadãos migrantes oriundos de vários lugares do mundo, mas por outro lado é um direito a nível internacional que deve ser cumprido sem distinção entre as classes sociais, raça, gênero, religião, etc. A educação além de ser um direito, no entanto obrigatório investimento rigoroso através de políticas públicas educacionais que de fato possa atender a necessidade de todos porque com a educação qualquer indivíduo liberta-se.

Para (BARTLETT, RODRIGUEZ E OLIVEIRA, 2015 p. 1155) “proporcionar serviços, de saúde e educacionais básicos para as populações migrantes tornou-se uma preocupação premente em todas as regiões do mundo”. Sob mesmo olhar, afirmam que os imigrantes que almejam ter acesso à educação, quer básico ou formação superior, de alguma forma devem aceitar estar na condição entre “governador e governados” com base a três perspectivas: políticas e agendas globais, políticas nacionais voltadas a educação, segurança, migração e juventude, e por último, influências das instituições locais.

Levando em conta a observação dos autores, neste caso, se vê que é urgente fazer com que o direito dos imigrantes sejam colocas em prática permitindo assim ter todas as liberdades em qualquer que seja espaço.

Tendo em vista a essa situação, Unesco (2018) afirma que:

[...] A educação é uma ferramenta fundamental para proteger a dignidade humana. É evidente que os direitos humanos adquirem ainda mais significado quando sua materialização está em risco, por exemplo, quando as pessoas são forçadas a fugir de conflitos armados, perseguição ou devido ao desejo de melhorar suas posições socioeconômicas por meio da migração. Em seu país de chegada, suas situações educacionais pessoais podem ser

inseguras. Para os refugiados, receber uma educação é o melhor caminho para que se tornem Membros de pleno direito de seus países de acolhimento. Trabalhadores migrantes comuns e seus filhos podem se beneficiar intelectual e socialmente de frequentar uma escola e aprender sobre as pessoas e a sociedade que integram. (UNESCO, 2018, p. 2).

Com base a essa narrativa acima pelo Unesco é importante destacar que nem todos os imigrantes tem o acesso à educação nos países receptoras, de modo que sem esse privilégio de aprender traz sérias de problemas e desafios enormes nos seus cotidianos. Não há limite para adquirir conhecimento, qualquer indivíduo pode aprender desde já que existe oportunidade de se inserir para ampliar o seu nível de compreensão.

### **Cooperação Sul-Sul Brasil e Países africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)**

A concessão de bolsas para estudantes estrangeiros virem estudar no Brasil é uma prática política histórica, que havia sido lançada em 1950. De acordo com a Divisão de Temas Educacionais do Itamaraty, os principais objetivos da cooperação educacional brasileira são: (i) promover maiores padrões de educação de cidadãos oriundos de outras regiões em desenvolvimento; (ii) promover diálogo no domínio da educação entre jovens brasileiros e estrangeiros; e (iii) divulgar a cultura e a língua brasileira (MILANI, CONCEIÇÃO, M'BUNDE, 2016, p. 17-18)

Como foi bem colocado pelos autores, a cooperação entre o Brasil e demais países parceiros africanos, e não só, teve a sua história longa atravessada de décadas de lutas para efetivação de tais relações através de políticas externas engajadas para fortalecer laços voltadas para várias causas sociais. O ano 1950, sendo um marco histórico, após esse período, o Brasil começou a ter ascensão no mundo, ampliando cada vez mais sua política externa de forma estratégica, e de um lado, passar dos anos, com a sua dinâmica permitiu ter aceitação em vários países. De certa forma, é importante destacar que a política externa Brasileira não está apenas concentrada em áreas educacionais, mas sim busca atuar em outras áreas que permitem o desenvolvimento socioeconômico e humano nos países em vias de desenvolvimento, financiam nomeadamente nas áreas como: agricultura, pesca, segurança e demais outros setores.

Segundo (MAZZA, 2011, P. 241) “os fluxos de estudantes movem-se financiados por acordos diplomáticos, políticas multilaterais e organismos públicos e

privados de financiamento à educação e pesquisa”. Com base a afirmação da autora, é claro que acordos bilaterais entre os países facilita a mobilidade dos estudantes assim como os que saiam dos seus países sem a finalidade de estudar, mas sim, a procura de melhores condições de vida. Devido a afirmação de políticas educacionais internacionais vários jovens africanos oriundos de diferentes nações ao concluírem seus ensinos médios e através de ministérios de relações exteriores junto de embaixadas do Brasil nos seus países permitem oportunidades de estudar nas instituições de ensinos públicas e privadas brasileira.

Além de cooperação sul-sul, nos séculos passados, alguns países do norte global tiveram seu impacto em termos de relações externas em que contribuíram bastante para em várias áreas de conhecimentos e setores. No setor da educação, resultou-se a formação de grandes quadros africanos principalmente os líderes revolucionários no período colonial, frutos de universidades de países como: Portugal, França etc. Dado a esse passo, se percebe que a migração dos africanos voltada numa perspectiva de formação no exterior tanto no sul global assim como no Norte ganhou o espaço a muito tempo. O fato é que alguns pesquisadores já afirmaram esse pensamento, como afirma (GOSMAO, 2014, p. 40) “os processos de internacionalização que envolve trocas científicas, universitárias e culturais, não são um fenômeno recente”.

Para a referida autora, como a migração acadêmica voltada ao ensino superior é algo que já existia nas relações humanas no passado e presente, e nessas conjunturas atuais o que vem se mudando reflete diretamente nos planos traçados entre acordos assinados. Mas, vale lembrar que na era colonial, a África era dominada por vários países, e com essa influência fez com que muitos perderam com suas identidades originárias passando a incorporar a cultura eurocêntrica nos seus dia-dia. O acesso à educação e posteriormente a formação superior era realizado por poucos números insignificante, consegue quem realmente aceita colocar em prática ideologia dos dominadores, sendo escravizados e julgados maioria das vezes como “povo sem cultura”.

(SILVA, HOLANDA, 2022, P. 446) “A troca de conhecimentos/experiências intercontinental e periféricas fortalece o senso crítico acerca da dominação colonial e suas consequências nefastas para as populações subalternas”. De acordo ainda com os autores, a colonização teve o seu grande impacto no passado e no presente nas universidades, interferindo de alguma forma diretamente na forma de pensar

desses sujeitos e tanto como a interferência de ser autônomos na produção de conhecimentos de corpo discentes principalmente estudantes africanos, e povos originários do Brasil. Portanto, voltando as narrativas sobre o Brasil e as parcerias criadas em África particularmente as contribuições no campo acadêmico mostra quanto o governo brasileiro seriamente está comprometido em investir na educação de qualidade e a formação de um homem novo com capacidade reflexiva de transmitir e expandir todo conhecimento adquirido ao longo de percurso. Enaltecendo a contribuição da política brasileira no exterior, Menezes e Ribeiro (2011), afirmam que a muito tempo o Brasil tem contribuído bastante a nível internacional em diferentes projetos distribuídos para os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), passando a adquirir resultados significativos. Para veracidade dos fatos, Mazza (2011), afirma:

O site oficial do Ministério das Relações Exteriores (MRE) do governo brasileiro revela que o Brasil possui acordos com cerca de 50 países em desenvolvimento para receber estudantes de graduação e de pós-graduação em faculdades públicas e privadas em todo o território nacional. Trata-se do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), criado em 1920 e administrado desde 1964 pelo MRE e pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1983, foi instituído o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) em parceria com a CAPES/MEC e com o CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia (MAZZA, 2011, p. 242)

Nota-se que a partir da narrativa da autora, é possível compreender que são feitos grandes investimentos anualmente devido a um crescente significativo dos parceiros e novos que cada vez mais procuram estabelecer esta relação. Através de grande influência relacionado a esses países, o Brasil já formou milhares de profissionais em diferentes ramos de atuação, alguns deles com pós-graduação concluído permitindo o exercício de profissão dentro do mercado e no mundo fora. No mesmo olhar, Menezes e Ribeiro (2011), no âmbito de políticas externas, o estado brasileiro nos meados 2005 e 2009, desbloquearam um montante destinado aos estados cooperativo, orçado no valor de 3,2 bilhões para o desenvolvimento dessas comunidades nos domínios de: assistência humanitária, científico-tecnológico, economia, educacional e técnica. Neste contexto, Unesco (2018) afirma que:

A lei internacional de direitos humanos estabelece o direito à educação para todos, sem discriminação com base em origem nacional ou social, ou qualquer outro status. O princípio da não discriminação se estende a todas as pessoas em idade escolar que residam no território de um Estado, incluindo estrangeiros e

independentemente de sua situação legal. Migrantes irregulares ou sem documentação podem, dessa forma, contar com seu direito à educação. Isso dá origem a obrigações imediatas inequívocas – a liberdade política para o Estado não existe nesse aspecto. A discriminação por qualquer razão é proibida, porque a essência do direito está em jogo (UNESCO, 2018, P. 3)

Além de apoio com base a formação de quadros, de um lado, é fundamental ajuda financeiro principalmente os PALOP, maioria dependem com recursos financeiro para investimento nos seus planos traçados. No que tange a formação do homem dentro do espaço universitário, tem sido desafiador, porque carecem de quadros preparados para lecionar atendendo assim os três eixos da universidade: “ensino, pesquisa e extensão”. Por falta de boas políticas de ensino em alguns países africanos, e por conta dessa deficiência nos sistemas educativos facilita sempre em receber apoio dos parceiros, enviando os estudantes para se tornarem quadros de excelência.

Menezes e Ribeiro (2011) descrevem:

O fato do Brasil ter problemas semelhantes aos dos países beneficiados ou possuir políticas públicas exitosas no enfrentamento desses mesmos problemas, transforma-o é um parceiro essencial na realização de projetos de cooperação com nações da periferia do capitalismo. No quadro dos arranjos cooperativos empreendidos pelo Brasil com os países africanos, ressalta-se a atuação do país junto à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que tem se caracterizado pelo fortalecimento da estrutura institucional da organização e pelo oferecimento de conhecimento técnico em setores estratégicos aos outros membros do grupo. Em 2006, o Brasil passou a ser representado por uma Delegação Permanente e patrocinou a Resolução, adotada em 2008, sobre o “Reforço da Sociedade Civil da CPLP”. (MENEZES, RIBEIRO, 2011, p. 9)

De acordo com Langa (2017), através de um estudo realizado pelo Unesco mostra que a razão pelo qual os africanos preferem estudar fora dos seus contextos diz respeito a vivenciar novas experiências e intercambio acadêmico, inserir-se no espaço da globalização, e por último, falta de ensino de qualidade voltadas aos cursos desejados.

A educação tem um poder de transformação enorme dentro de uma sociedade, tais mudanças poderão acontecer com grandes investimentos no setor educativo através do programa e orçamento do estado permitindo o acesso de todos os níveis de ensino. Infelizmente, em África principalmente a “África subsaariana”, isto, é os países de PALOP ainda se constata o desafio do ensino de modo geral, e

justamente por essa situação de precariedade obriga o refúgio das pessoas para estudarem fora do continente afim de adquirir formação mais qualificada e posteriormente conseguir ter aceitação nos seus países de origem. Para (MILANI, CONCEIÇÃO, M'BUNDE, 2016, p. 20), “desde então, a Unilab tem sido uma universidade-chave para acolher estudantes dos cinco PALOP”. A universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira (Unilab) vem se destacando devido ao seu bom projeto carregadas de diversidades culturais entre os países parceiro, vale ressaltar que a criação do projeto Unilab é continuidade de alguns programas nos séculos passados, nomeadamente PEC-G que davam oportunidade até o presente momento para os estudantes estrangeiros de outros países e africanos.

Relativamente a esse aspecto, Gusmão (2014) enfatiza que:

Nos dois movimentos, para fora e para dentro, a internacionalização acontece de diferentes modos. Não se trata apenas da circulação de estudantes e docentes que saem para formação no exterior. Internamente ocorre a expansão do ensino secundário e superior com verbas externas que ingressam via as políticas de cooperação entre países e também, importam docentes estrangeiros, incorporam currículos e programas de países participantes das políticas de cooperação, entre estes, o Brasil e Portugal. (GUSMÃO, 2014, p. 41)

O que foi colocado pelo autor acima é existente em África esse tipo de modelo de cooperação nas áreas educacionais em que o país financiador por sua vez envia alguns quadros bem treinados para coordenar e atuar no projeto envolvendo os nativos diretamente para o alcance maior. Alguns projetos são direcionados a formação superior, profissionalizante no caso de SENAI, de alfabetização de idosos, nas áreas de saúde e intervenção de capacitação dos quadros formados em diferentes domínios de conhecimento científico. Cada programa ou projeto é orçado de acordo com demanda, a necessidade e a urgência que a comunidade se depara, e de igual modo, a duração pode ser longo, indeterminado, médio e curto prazo, pois todo esses períodos dependem de como os acordos estabelecidos entre as ambas partes. Nesta mesma linha de pensamento, Menezes e Ribeiro (2011), disseram que com tudo, O brasil chegou a enfrentar desafios e problemas financeiros relacionados aos seus parceiros, impossibilitando assim o cumprimento total com seus parceiros, mas mesmo com poucos recursos e financeiros fez uma contribuição aproximadamente 60 milhões de

dólares para 37 países africanos, na qual através deste apoio foi trabalho cerca de 300 ações sociais em diferentes comunidades africanas.

Os PALOP são parceiros fundamentais na agenda de cooperação educacional do Brasil. Além das bolsas de PEC-G e PEC-PG já mencionadas, merecem destaque as atividades de educação à distância e de ensino profissional. O Instituto Rio Branco do Itamaraty também recebe jovens diplomatas dos cinco PALOP para a formação profissional. Organizações da sociedade civil que atuam nesse campo, nos PALOP, são em número mais reduzido, podendo-se incluir a Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária (AAPAS), a Alfa Sol, a Missão Criança e o Instituto Elos— geralmente concentradas em programas de educação de jovens e adultos. (MILANI, CONCEIÇÃO, M`BUNDE, 2016, p. 20)

Através desse grande projeto de cooperação, os egressos de graduação tanto como de pós-graduação já estão dando suas contribuições em grandes escalas nos seus respectivos países, e de igual modo no Brasil onde alguns atuam em diferentes áreas, como por exemplo saúde, educação, tecnologia etc. Apesar de várias conquistas e avanços dos acordos assinados, mas de um lado, tem aspetos que nos remete refletir sobre a condição, permanência e desafio que os estudantes enfrentam ao longo dos seus percursos acadêmicos nos países parceiros, referindo especificamente neste caso o Brasil, dito isto, porque são problemas que refletem diretamente no crescimento acadêmico, tais situações tem a ver com dificuldades em renovações de visto estudante que é obrigatório anualmente na polícia federal, problemas relacionados aos auxílios, moradia, alimentação, saúde, materiais escolares, violência psicológica e física, emprego, assaltos, e o racismo.

### **Desafios de Estudantes Guineenses na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE)**

A instalação da Comissão de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em outubro de 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), deu seguimento a esse esforço. E a sanção presidencial da Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da universidade, espelha concretamente essa política (anexo II). (DIRETRIZES-UNILAB, 2010, p. 5)

A Universidade da integração internacional da Lusofonia afro-Brasileira (UNILAB), foi criado em 2010 através de um decreto presidencial com base na lei 12.289 de 20 de julho de 2010. A criação dessa universidade supracitada foi pensada levando em consideração as cooperações existentes entre comunidade

dos países de língua portuguesa (CPLP), numa perspectiva da internacionalização do ensino superior brasileiro além fronteira, fazendo com que ambas culturas e as experiências sejam conectados uns aos outros dentro do sistema educativo.

O Brasil no âmbito da cooperação voltado ao ensino superior deu várias oportunidades de estudos aos estudantes africanos em diferentes programas de apoio, mas nos últimos anos o que vem chamando mais atenção é criação da UNILAB e o seu impacto nos países parceiros e tanto como nos processos seletivos na qual conseguem as bolsas um grande número considerável vindo de diferentes lugares, e com isso permitiu a entrada para o Brasil anualmente um grande fluxo dos estudantes migrantes para se formarem em ramos diferentes de saberes. Dentre os países beneficiários dessa política externa são: Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor Leste. Para concessão da bolsa de estudo para o Brasil, todos os países acima mencionados são obrigados atenderem vários critérios elaborados por instituições e a universidade e no final para que os estudantes possam realizar provas de admissão enviadas para África através de uma comissão de fiscalização que se encarrega dessa tarefa junto dos consulados brasileiros, e por último as provas são levadas para o Brasil por essa comitiva a fim de serem corrigidas e posteriormente publicação do resultado preliminar e final.

Para isso, diretrizes da unilab (2010) afirma:

Ao propor a criação da UNILAB o governo brasileiro abre-se, portanto, a países, territórios e comunidades da África, além de Ásia e Europa, que adotam como língua oficial ou se expressam em língua portuguesa. E, fundamentada nos princípios de apoio e ajuda mútua, visa criar e consolidar espaços de formação, produção e disseminação de conhecimento com relevância social. Esta integração pode, no médio e longo prazo, ser estendida a outros parceiros, mas estará voltada prioritariamente aos países africanos, em atenção às suas demandas de promoção do desenvolvimento nacional descentralizado (DIRETRIZES-UNILAB, 2010, p. 6)

De 2010 para o presente momento, houve grande avanço, essa universidade revolucionou o ensino superior devido a diferença que tem com outras em termos de convivência culturais distintas praticadas em diferentes metodologias para compreensão da humanidade. Antes da existência da Unilab, havia outros programas que trabalhavam na mesma perspectiva. Neste contexto, Langa (2017), disse:

“No caso do Brasil, a maioria dos Estudantes africanos emigra para este país ao abrigo do Programa Estudantes Convênio – den,1 Graduação (PEC-G),1 havendo

uma ínfima parte que emigra para cursar pós-graduação ao abrigo” (LANGA, 2017, p. 234)

Pec-g é um dos primeiros programas do ensino superior no Brasil, e através dessa iniciativa e com o retorno dos quadros beneficiários do programa para seus países deram seus magníficos contributos. Voltado a esse percurso estudantil, também de alguma forma a Unilab não fugiu desse desafio, pois, teve já egressos da Unilab nos programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), e alguns retornaram suas origens aplicando todo o conhecimento adquirido e as experiências durante a formação numa universidade diversificada.

A universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB), situa-se na cidade de Redenção e Acarape, ambas cidades são próximos uns aos outros, contendo três campus, e outro polo se encontra em Salvador concretamente em Malês (Bahia). Assim, diz (DIRETRIZES-UNILAB, 2010, p. 9) “terá seu principal campus brasileiro na cidade de Redenção, localizada na Baturité<sup>4</sup>, região do Maciço do junto à Serra de Guaramiranga, no estado do Ceará”.

Neste capítulo, abordaremos sobre desafios de estudantes da Guiné-Bissau no Brasil, a partir da Unilab, no Estado do Ceará, trazendo, no entanto, as análises sobre as vivências, dificuldades, integração e produções acadêmicas. Sendo assim se faz necessário trazer uma breve contextualização sobre a Guiné-Bissau. De acordo com Santy (2015):

A República da Guiné-Bissau é um Estado da África Ocidental delimitada ao Norte pela República do Senegal, ao Leste e ao Sul com a República da Guiné-Conakry e a Oeste pelo Oceano Atlântico. É formada pelo território continental e o Arquipélago dos Bijagós com 88 ilhas. Tem uma superfície de 36.125 km<sup>2</sup>, dividida em oito regiões administrativas que se distribuem como se segue: Gabú e Bafatá, no leste do país; Tombali e Quinará no Sul; Oio, Cacheu e Biombo, ao norte; Bolama e Ilha de Bijagós, no Arquipélago e um Setor Autônomo de Bissau (Capital). O país tornou-se independente, no ano de 1973, depois de onze anos de luta armada pela sua libertação. (SANTY, 2015, p. 10)

A Guiné-Bissau é um país multicultural, ao vivenciar a própria realidade por perto a diversidade é compreendida logo nos movimentos entre os indivíduos, usos e costumes. Um território como esse devido a sua pouca dimensão, se fala várias línguas além do crioulo que qualquer um fala e português sendo usado por fins de trabalho e se fala apenas quem tiver oportunidade de cursar o ensino fundamental, médio ou superior. Se tornou independente em 1973 através de uma revolução

massiva contra os colonialistas perante suas ideologias, após esse período até então o país enfrenta sérias de problemas como: golpes de estado, instabilidade, desemprego, violação de direitos humanos, perseguição política e civil. Devido a esses fatores acima mencionado, fez com que não teve o avanço significativo no setor educativo guineense, e isso se refletiu nos índices de analfabetismo existente, e por esta razão o estado sempre depende de ajuda externa para formação local ou envio dos estudantes por outros países.

“As dificuldades de acesso ao ensino superior constituem um problema grave na África Sub-saariana, cujas taxas de matrícula nas IES dessa região são as menores na comparação entre os continentes”. (LANGA, 2017, p. 234)

Portanto, a Unilab serviu-se como porta de entrada para muitos guineenses a terem o acesso ao ensino superior no Brasil, numa universidade pública e federal, e enquanto outros por meio do processo das faculdades privadas assumindo todas as despesas do curso por conta própria. Para conseguir bolsa de estudo na Unilab é muito desafiador por muitos Guineenses, e não só como outros países de “CPLP” isto porque uma das dificuldades está relacionada a produção escrita das provas que são submetidas. Após terminar essa fase, os discentes confirmados suas aprovações começam a tratar documentos necessários para universidade e pedido de visto. Vale salientar que esse percurso inicia sobre os documentos, gastam muito dinheiro e neste caso, alguns por conta de dificuldades financeira acabam não continuar no processo e no programa em andamento. A passagem aérea para o Brasil é da inteira responsabilidade dos estudantes arcarem com todas despesas e mais dinheiro de viagem por eventuais problemas futuras ao longo da viagem. Ao chegar brasil, com poucos dias de viagem os estudantes correm atrás para regularizarem suas situações de migrantes na polícia Federal e realização de matrículas nas coordenações de cada curso. [...] “as idas e vindas envolvendo a Polícia Federal e a Receita Federal para obtenção de documentos brasileiros como o Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF) e de bancos para abertura de contas”. (LANGA, 2017, p. 232).

Sendo assim, levando em conta a todo esses percursos que são feitas se percebe que são muitos desafiadores por esses estudantes que procuram realizar seus sonhos no exterior por meio da educação.

A política externa do governo Lula caracterizou-se pela abertura para os países do Sul. Isso tinha a ver com a crise política internacional,

com a retomada do crescimento da economia mundial e com o lugar que a África veio a ocupar no início do século XXI, a partir do crescimento de suas economias. Neste contexto é que o governo brasileiro construiu uma política externa de cooperação Sul-Sul, na qual os países da América Latina e da África, especialmente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), passaram a ocupar lugar de destaque. (SOUZA, MALOMALO, 2016, p. 262)

De modo geral, a cooperação sul –sul foi trabalhada numa altura em que havia necessidade de conexão entre as nações que falam a língua portuguesa, ou seja, implementada como língua oficial. Na continuidade dessa política, surgiu a iniciativa de criação da UNILAB tendo seu foco na interiorização e internacionalização. Tais iniciativa emergiu levando em consideração e o reconhecimento ao passado histórico entre o Brasil e o continente Africano na era de colonização, em que os escravizados oriundos de países africanos trabalharam arduamente nas plantações de cana de açúcar, algodão e demais outras áreas. É aqui que entra a justificativa do ex-presidente do Brasil Luís Inácio Lula Da Silva, a necessidade em criar uma universidade de caráter internacional que inclui a comunidade Africana nomeadamente os países que fazem parte da comunidade dos países de língua oficial portuguesa (CPLP). Para realização e cumprimento desse projeto, foi escolhido estrategicamente a cidade de Redenção por ser a primeira no Brasil abolir os escravos e torna-los livres de toda violação e opressão que aos longos dos tempos vem sofrendo, é claro que essa escolha faz todo sentido ao pensar o passado dos “escravizados”.

As cidades de Acarape e Redenção em termos de infraestruturas e desenvolvimento eram ausentes, mas com presença da Unilab permitiu grandes avanços e contribuiu para o crescimento econômico local. Após a implantação da universidade, e posteriormente com a chegada dos estudantes africanos há certas interpretações nessas duas cidades e não só, de modo que os internacionais são vistos com outros olhares diferentes em relação aos nativos que ingressam a mesma universidade, tais situações de alguma forma traz as vezes revoltas da população local justificando que a vinda dos africanos acaba de diminuir as vagas destinados aos Brasileiros principalmente os que residem nessas localidades.

(LANGA, 2017, p. 240) “A presença de estudantes africanos gera distintas percepções e representações na sociedade cearense e nos espaços universitários, cujas interações são perpassadas de preconceito e discriminação raciais”.

Segundo Souza e Malomalo (2016), através de seus artigos extraímos a fala do Lula, ex-presidente, numa das entrevistas concedida a TVNBR, na qual justifica a importância e o objetivo da criação da Unilab, na sua fala afirma que O Brasil tem a dívida maior com a África, e por esta razão a única forma de resolver isso devia ser por meio de políticas solidárias contribuindo para o crescimento do continente africano tanto a nível interno e externo. Na mesma entrevista, defende que a universidade vai funcionar formando quadros profissionais Brasileiros e Africanos em que os números de ingressos vão ser divididos de maneira justo, isto é, 50% para o Brasil assim como os países Africanos.

Através dessa política a Guiné-Bissau conseguiu enviar seus estudantes para se formarem, mas a integração dos discentes no território Brasileiro tem sido desafiador as vezes, principalmente ao chegarem nos primeiros momentos, enfrentam situações difíceis, primeiros deles tem a ver em inserir no meio de uma cultura diferente de suas, começando desde modo de viver, hábitos e costumes, crenças, estilo de vida, gastronomia, racismo, xenofobia e assalto a mão armada. Mas, de um lado, por meio de tanta situação acabem se integrar e adaptando aos poucos a realidade. Também é importante ressaltar que o Brasil é um país acolhedor, e que abraça qualquer indivíduo, e por conta disso, maioria dos guineenses se sentem bem acolhidos de alguma forma.

Na Unilab, a cada ano registra-se um número maior de entrada dos guineenses, quer dizer, além do Brasil, em comparação com outros países da CPLP, a Guiné-Bissau tem mais estudantes nessa instituição. Em termos quantitativos entre os países, de acordo com diretoria de registro e controle acadêmico (DRCA, 2020), o Brasil tem 3009 estudantes matriculados nos cursos presenciais, tendo seus status ativos, Guiné-Bissau 493, Angola 285, São-Tome e Príncipe 43, Moçambique 42, Cabo-Verde 39, e por último Timor-Leste com 7 graduandos.

Maioria dos estudantes da Guiné-Bissau que conseguem bolsa de estudos para cursar na Unilab vem de famílias de classe baixa, no entanto tiveram todos seus percursos iniciais (ensino fundamental e médio) nas escolas públicas e devido sucessivos de greves e falta de quadros bem qualificados nas instituições de ensino guineense e acaba de refletir nos desempenhos dos estudantes. Por conta de fragilidade no setor educativo, por sua vez, ao chegarem no Brasil logo no primeiro semestre se deparem com grandes dificuldades em adaptar ao sistema e o modelo do ensino Brasileiro, como bem mostra (LANGA, 2017, p. 235) “muitos estudantes

não têm domínio das áreas tecnológicas, de informação, comunicação, computação, entre

Outras áreas de conhecimento consideradas importantes no contexto da globalização”. Sob mesmo olhar, afirmam (JORGE, SILVA, ALMEIDA, 2022, p. 210) “quando ingressam na universidade, os (as) estudantes se deparam com conteúdos considerados complexos e a exigência de leituras diárias”.

Relativamente a esse aspecto, Langa (2017) confirma:

[...] a inserção dos africanos nas IES e sua adaptação à vida na diáspora acontece de forma lenta. Pouquíssimos estudantes africanos conseguem se inserir em atividades de ensino, extensão e pesquisa, tais como grupos de estudos e de pesquisa, programas institucionais de iniciativa científica (Pibic), programas institucionais de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (Pibiti), programas institucionais de Iniciação à docência (Pibid) ou de monitoria. (LANGA, 2017, p. 245)

A questão relacionada a tecnologia ainda está muito longe nos sistemas educativo Africano, particularmente Guiné-Bissau, é urgente investimento do gênero para permitir futuras geração integrar no contexto globalizado. Estudantes apresentam dificuldades de trabalhar nos sistemas relacionados a informática e tanto como ter condições financeira favorável para adquirir um bem material como por exemplo computador ou tablete para produção de suas atividades acadêmicas no Brasil. Dentre várias situações difíceis, uma delas diz respeito a meios financeiros, A Unilab através do governo Brasileiro dá suporte aos estudantes Africanos e Brasileiros num valor de 530 reais por mês até concluir o curso. Para os estudantes internacionais, esse valor não consegue suprir todas as despesas, e os que não conseguem ajuda familiar são obrigados a compartilhar casa com duas ou até 5 pessoas para pagar o aluguer e tentar economizar. De acordo com (JORGE, SILVA, ALMEIDA, 2022, p. 211) “a situação de vulnerabilidade, muitas das vezes, pode se agravar em função das condições de moradia num contexto em que falta residência estudantil”.

Segundo programa de assistência ao estudante (PAES, 2022):

Estudantes estrangeiros beneficiários de Bolsas ou outra forma de auxílio de instituição pública e/ou privada do país de origem poderão ser beneficiários do Auxílio Moradia, correspondente a até 75% (setenta e cinco por cento) do valor fixado para tal Auxílio, e do Auxílio Instalação, desde que haja dotação orçamentária, analisadas as condições socioeconômicas e os respectivos valores de bolsas de estudo do país de origem e/ou de qualquer tipo de apoio inicial, cujo objetivo seja a fixação no país. (PAES, 2022, p. 3)

A concessão de bolsas (auxílios) para os estudantes africanos como Brasileiros acontece através de editais, entregando todas documentações exigidas para análise do perfil e situação socioeconômicos de cada discente regularmente matriculado. Nesse processo as vezes alguns candidatos são indeferidos por ordens técnicas de envio de documentos ou por outros motivos relacionados a renda familiar.

[...] “Programa de Assistência ao Estudante (PAES) será objeto de Edital regular, publicado nos semestres em que ocorre efetivo ingresso de estudantes calouros, ou por Edital de Fluxo Contínuo”. (PAES, 2022, p. 5). Estudar sem apoio financeiro dos programas educacionais tem sido preocupante por estudantes estrangeiros e não só, visto que, tais vulnerabilidade afeta no progresso da produção acadêmica e tanto como psíquica. Para Unesco (2018), é da inteira responsabilidade dos órgãos internacionais ter um compromisso honrado e atender os que estão em situação difícil. Na mesma perspectiva, Unesco (2018) afirma que garantir os direitos dos migrantes principalmente na era moderna tem sido cada vez mais desafiador para as nações que aceitam colaborar em receber os estudantes.

Ao fazer uma análise profundo sobre essa afirmação acima vamos ver que tem toda necessidade trazer as reflexões sobre a política externa Brasileira. É verídico que o estado Brasileiro fez grandes investimentos nos países Africanos até o presente momento, e cada vez mais tenta ampliar sua política em diferentes campos, e a partir dessas contribuições é possível compreender o engajamento e o desafio do estado Brasileiro, na tentativa de dar resposta positiva dentro do país e assim como fora dela. Apesar de toda contribuição para comunidade Africana, de um lado, ainda é preciso trabalhar internamente algumas questões que permitem a classe migratória sentem mais bem acolhidos. O fato é que os estudantes ao concluíram seus cursos de graduação alguns voltam para seus países de origem, enquanto outros desejam permanecer para estudar pós-graduação, ou doutorado de modo que as vezes torna impossível por várias razões: dificuldade em conseguir residência, impossibilidade de trabalho digno nas áreas de formação acadêmica, dentre outros fatores condicionantes. Essa realidade não escapa os estudantes guineenses na Unilab, ao concluírem seus cursos alguns trabalham em fortaleza nas praias para se manterem ou outros trabalhos precários em que exige muita força física.

Para (JORGE, SILVA, ALMEIDA, 2022, p. 210) “Os estudantes ingressam com a preocupação primeira da sua permanência material e tendem a buscar estratégias para sobreviver na universidade”.

As classes estudantis passam por conjuntos de problemas principalmente no que toca com os estudantes Africanos que escolheram o Brasil como a segunda pátria para realização de sonhos através de educação e outras oportunidades. É urgente e necessário o Brasil reforçar suas políticas educacionais atendendo assim a preocupação de todos os estudantes, quer nacional quanto estrangeiros.

### **Considerações finais**

Para o desenvolvimento desse trabalho optou-se neste caso, a utilização da metodologia exploratória afim de conseguir dar respostas as inquietações assim como os problemas de pesquisa.

Nessa pesquisa aprofundamos sobre as questões relacionadas a migração, educação e os desafios dos estudantes africanos que migram para o Brasil para formação acadêmica em diferentes cursos oferecidos nas instituições de ensino responsáveis. De acordo com os estudos e levantamentos feitos através dos autores mostram que a política de cooperação sul-sul é de extrema importância porque com a flexibilização dessa política os países envolvidos do continente africano conseguiram muitos benefícios gerando cada vez mais impacto nos laços voltado ao setor da educação, segurança, agricultura, formação superior e profissionalizante que direciona diretamente ao mercado de trabalho.

No que diz respeito a integração e adaptação dos africanos nas instituições de ensino, nas comunidades onde estão residindo, tem sido difícil de modo que acontece de uma forma lenta. Para alguns autores, neste caso, o que se coloca é que nos primeiros momentos tanto como posteriores são marcadas por choques culturais, carregadas de estranhamentos. Os migrantes, enfrentam várias situações constrangedoras fora dos seus territórios de origem e por esses fatores acabam de interferir diretamente na saúde mental e no crescimento acadêmico, isto é, do ponto de vista produtivo. Na mesma perspectiva, na Universidade da integração

internacional da lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, os estudantes guineenses travessam séries de situações de vulnerabilidade, tais situações começam desde o início do processo seletivo em Guiné-Bissau até a chegada ao Brasil. Nos editais de bolsas (auxílio estudantil) alguns não conseguem essa ajuda que vem por parte do governo Brasileira, e sem ajuda familiar em África as pessoas viram como podem para sobreviveram e garantir as vagas na Universidade. Estudos afirmam que o Estado Brasileiro em termos de políticas externas é um dos melhores, mas, no entanto, a necessidade ainda de governo atender certas demandas voltada aos estudantes africanos nos ensinos públicos e privados. Levando em consideração aos objetivos e os problemas apresentados conseguimos dar respostas as inquietações sobre migração e educação principalmente situações que envolvem classe estudantil.

## REFERÊNCIAS

- BARTLETT, Lesley, Rodriguez, Diana, OLIVEIRA, Gabrielle. **Migração e educação: perspectivas socioculturais**, 2015. Disponível em:<encurtador.com.br/hixy5>. Acesso em 25 de Julho de 2022.
- MARTINE, George. **A globalização inacabada, migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo em perspectiva, v.19, p. 3-22, 2005. Disponível em:< encurtador.com.br/eiprO>. Acesso em 25 de Julho de 2022.
- NUNES, Lineker Alanan Gabriel, Antonello, Ideni Terezinha. **Migração e trajetória Haitiana em território Brasileiro: um breve relato**, 2021. Disponível em:<encurtador.com.br/ersl9>. Acesso em 26 de Julho de 2022.
- NOLASCO, Carlos. **Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias**. Oficina do CES, v. 434, p. 1-29, 2016. Disponível em:<encurtador.com.br/hitPT>. Acesso em 27 de Julho de 2022.
- SASAKI, Elisa Massae; DE OLIVEIRA ASSIS, Gláucia. **Teorias das migrações internacionais**. Anais, p. 1-19, 2016. Disponível em:<encurtador.com.br/epwAO>. Acesso em 27 de Julho de 2022.
- RODRIGUES, Leda Maria Oliveira et al. **Migração contemporânea e educação**. Cadernos Ceru, v. 25, n. 1, p. 225-240, 2014. Disponível em:<encurtador.com.br/hFJPR>. Acesso em 27 de Julho de 2022.
- UNESCO. **A educação dos Migrantes é um direito humano inalienável**, 2018. Disponível em:<encurtador.com.br/arVX3>. Acesso em 29 de Julho de 2022.
- SILVA, Anaxsuell Fernando da, HOLANDA, Violeta Maria de Sequeira. A Antropologia e a integração cultural: A experiência de resistência e criação da educação superior a partir da Unila e Unilab. In: LIMA NETO, Avelino Aldo de.; PEREIRA, Eric.; FERREIRA, Flávio Rodrigo Freire. (org.). **Diversidade e Educação : experiências de resistência e de criação**. – 1. ed. – Natal: EDUFRN, 2022. p. 429-457. Disponível em:<encurtador.com.br/ijBPQ>. Acesso em 02 de Agosto de 2022.
- MILANI, Carlos R.S, CONCEIÇÃO, Francisco Carlos da, MBUNDE, Timóteo saba. **Cooperação Sul-Sul em Educação e Relações Brasil-Palop**, Caderno CRH, v. 29, p. 13-32, 2016. Disponível em:<encurtador.com.br/jsM36>. Acesso em 04 de Agosto de 2022.
- DE GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes. **Intelectuais negros: migração e formação entre conflitos e tensões**. O Público e o privado, v. 12, 2014. Disponível em:< encurtador.com.br/bnyW8 >. Acesso em 05 de Agosto de 2022.
- LANGA, Ercílio Neves Brandão. **Migração estudantil internacional**. Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política, v. 8, n. 1, p. 230-254, 2017. Disponível em:<encurtador.com.br/jkPTZ>. Acesso em 04 de Agosto de 2022.
- MAZZA, Débora. **Mobilidade humana e educação: os estudantes estrangeiros na Unicamp**. Cadernos Ceru, v. 22, n. 1, p. 239-256, 2011. Disponível em:<encurtador.com.br/eoGXZ>. Acesso em 07 de Agosto de 2022.
- MENEZES, Roberto Goulart; RIBEIRO, Claudio Oliveira. **A cooperação Sul-Sul revisitada: A política externa do governo Lula da Silva e o desenvolvimento africano**. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos CODE, 2011. Disponível em:<encurtador.com.br/iuNX8>. Acesso em 10 de Agosto de 2022.
- SANTY, Amílcar Rodrigues Afonso. **Os desafios da concretização dos direitos humanos na Guiné-Bissau**, 2015. Disponível em: < encurtador.com.br/kmJOX >. Acesso em 29 de Agosto, 2022.

UNILAB. **Diretoria de registro e controle acadêmica (DRCA)**, 2020. Disponível em:<encurtador.com.br/dGKVY>. Acesso em 10 de Agosto de 2022.

JORGE, Luciana dos Santos, SILVA, Carla Craice da, Almeida, Luciana Scbleder.

**Construindo uma Universidade internacionalizada**: um estudo sobre a permanência estudantil na universidade da integração internacional da lusofonia Afro-brasileira, 2022. Disponível em:< encurtador.com.br/djE14 >. Acesso em 13 de Agosto de 2022.

SOUZA, Osmaria Rosa et al. **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e os desafios da integração perante o racismo contra os/as estudantes africanos/as no Ceará**. Interfaces Brasil/Canadá, v. 16, n. 1, p. 256-293, 2016. Disponível em:<encurtador.com.br/dqsK3>. Acesso em 17 de Agosto de 2022.

UNILAB, **Programa de assistência ao estudante (PAES)**, 2022. Disponível em:< encurtador.com.br/dnoGP>. Acesso em 25 de Agosto de 2022.

UNILAB, Universidade da integração internacional da lusofonia Afro-Brasileira-**Diretrizes gerais**, 2010.